

EDUCAÇÃO, TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: ESTRATÉGIAS PARA FORTALECER VÍNCULOS ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE

Andiara Vicente, Silvio Luiz da Costa, Cleusa Vieira da Costa

Universidade de Taubaté/Programa de Pós-graduação em Planejamento de Desenvolvimento Regional, Rua Visconde do Rio Branco, 210 - Centro - CEP 12020-040 – Taubaté - SP, Brasil,
andiara@andiaravicente.com, silvio.lcosta@unitau.br, cleusa.vcosta@unitau.br

Resumo

Esta pesquisa demonstra como iniciativas locais, como a integração entre escola e comunidade, nascem pequenas no cotidiano de um bairro, mas têm o potencial de transformar a educação e impulsionar o desenvolvimento regional. O objetivo é compreender como a escola interage com a comunidade e com os equipamentos públicos do entorno, identificando potencialidades e desafios para a consolidação de um território educativo. A pesquisa adota abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, fundamentada em revisão bibliográfica, pesquisa documental e observação não participante realizada em uma escola pública de São José dos Campos e em seu bairro de inserção. Os resultados revelam que, apesar da boa infraestrutura urbana e da participação comunitária em eventos pontuais, a articulação entre escola, famílias, comunidade e políticas públicas é limitada, especialmente pela ausência de atividades assistidas e projetos regulares no contraturno escolar. Destaca-se ainda que, embora localizada em escala de bairro, a experiência analisada projeta-se para a cidade e para a região metropolitana, evidenciando como processos locais podem contribuir para estratégias mais amplas de desenvolvimento sustentável. Conclui-se que a escola possui potencial para consolidar-se como articuladora de redes sociais e educativas, mas depende de maior diálogo e integração com o território para impulsionar o desenvolvimento regional.

Palavras-chave: Educação. Bairro-escola. Territórios Educativos. Desenvolvimento Regional.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas – Desenvolvimento Regional.

Introdução

Compreender a relação entre a escola e o território em que está inserida permite analisar como os espaços urbanos e comunitários influenciam a formação dos sujeitos, revelando tanto as potencialidades de integração social quanto os desafios decorrentes de desigualdades estruturais. Como enfatiza Milton Santos (1996), o território não deve ser entendido apenas em sua dimensão física ou geográfica, mas como um espaço vivido, carregado de relações sociais, políticas e culturais.

No campo educacional, autores como Pierre Bourdieu (1989) e Paulo Freire (1987; 1997; 2014) oferecem contribuições fundamentais para pensar a relação escola–bairro. Bourdieu destaca o papel da escola na reprodução das desigualdades sociais, apontando como o capital cultural dos alunos e de suas famílias influencia diretamente seus percursos escolares. Freire, por outro lado, propõe uma perspectiva de educação dialógica e libertadora, que reconhece a importância da comunidade e do território como espaços de produção de saberes, defendendo que a escola deve estar aberta à escuta e à participação social.

E no século XXI, o fator tecnológico é mais uma variável na construção dos territórios educativos. Neste contexto temos a Educação 5.0, que busca “capacitar o indivíduo para usar a tecnologia de forma saudável e produtiva, criando soluções relevantes para si e para a sociedade em geral” (Felcher; Folmer, 2021). No ano de 2021, a cidade de São José dos Campos instituiu o programa Educação 5.0

por meio da Lei nº 10.292/2021 (SJC, 2021). O conceito de Educação 5.0, conforme discutido por Felcher e Silva (2025), busca inserir os estudantes em um contexto colaborativo, com ênfase na resolução criativa de problemas, promovendo o desenvolvimento socioemocional dos alunos e sua integração no mundo tecnológico. Dessa forma, o programa municipal se alinha a princípios amplos do conceito, sem que os autores tenham estudado especificamente a iniciativa local.

A articulação entre escola e território pode ser compreendida como parte de uma estratégia mais ampla de desenvolvimento regional. Para Celso Furtado (2009), o desenvolvimento depende da valorização das potencialidades endógenas e da integração comunitária, enquanto Boisier (2001) defende que o desenvolvimento regional é essencialmente um processo territorial, ancorado em redes locais. Nesse sentido, a escola, ao se constituir como território educativo, transcende a dimensão pedagógica e assume papel de agente de desenvolvimento territorial e regional.

A escola, enquanto instituição social, ultrapassa os limites da sua função formal de transmissão de conteúdos, configurando-se como um espaço de convivência, de produção cultural e de articulação comunitária. Neste sentido, o conceito de territórios educativos tem ganhado centralidade nas discussões acadêmicas e nas políticas públicas, ao considerar que a aprendizagem não se restringe ao espaço escolar, mas se expande para o bairro, a cidade e a vida social (Singer, 2015).

Além disso, a Educação integral é um conceito que reforça que a aprendizagem não deve se restringir a conteúdos acadêmicos, mas abranger o desenvolvimento integral do indivíduo em todas as dimensões — intelectual, social, cultural e emocional — dentro do território educativo, potencializando tanto o desenvolvimento integral dos indivíduos quanto o desenvolvimento regional (Singer, 2015).

A escala de análise desta pesquisa é urbana e local, delimitada ao bairro Jardim das Oliveiras e à Escola Estadual Professora Maria Eugênia, situada em São José dos Campos. Embora o foco esteja no espaço urbano, a noção de território educativo também pode ser aplicada a áreas rurais, em que a escola assume centralidade ainda maior como espaço de articulação comunitária. No presente estudo, entretanto, o recorte privilegia as dinâmicas urbanas e suas interações com políticas municipais, evidenciando como experiências locais podem projetar-se para a cidade e para a Região Metropolitana do Vale do Paraíba.

Este artigo tem como objetivo analisar a relação entre a escola, situada na zona leste de São José dos Campos, com o território em que está inserida, a partir da perspectiva do Bairro-Escola. Busca-se compreender como a escola se integra ao território, de que forma interage com os equipamentos públicos e com a comunidade, e quais são as potencialidades e desafios para a consolidação de um território educativo.

Metodologia

Esta pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva investiga a relação entre escola e território onde está inserida, a partir dos conceitos de territórios educativos e bairro-escola, vinculados ao desenvolvimento regional. A coleta de dados envolveu revisão bibliográfica sobre os temas, observação *in loco* no ambiente escolar e no entorno, e análise de documentos institucionais (planos, projetos, relatórios e materiais pedagógicos). Contempla os estudos a observação não participante, método de pesquisa onde é observado um fenômeno ou grupo de forma passiva, sem envolvimento ou interação com o participante e o ambiente em análise. A análise combinou descrição organizada com interpretação à luz do referencial teórico, buscando triangulação entre os dados empíricos e a fundamentação teórica para compreender a contribuição da escola ao desenvolvimento regional e à consolidação do bairro como território educativo.

Optou-se pela análise de uma experiência localizada em São José dos Campos, considerando que processos territoriais em escala micro podem revelar mecanismos relevantes para o desenvolvimento regional em escala ampliada. O território escolar é parte integrante do tecido urbano e regional, e por isso suas práticas educativas e sociais contribuem para a compreensão das conexões entre educação, território e desenvolvimento.

Resultados

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

A rede municipal de ensino de São José dos Campos possui 180 escolas e cerca de 80 mil alunos (SJC, 2024). De 2021 até abril de 2025 o programa Educação 5.0 certificou 32 escolas da rede municipal de ensino de São José dos Campos (SJC, 2025), o que representa 17,77% da rede municipal.

A vivência pedagógica realizada no bairro Jardim das Oliveiras, na Zona Sul de São José dos Campos, e na EE Professora Maria Eugênia, revelou um território de contrastes, marcado por boas condições de infraestrutura urbana, mas por interações ainda limitadas entre escola e comunidade. A observação não participante permitiu registrar os seguintes aspectos:

Em relação à infraestrutura urbana e serviços, o bairro apresenta ruas pavimentadas e bem cuidadas, transporte público de fácil acesso, iluminação pública eficiente e rede de comércio e serviços diversificada. Foram identificados mercados, farmácias, padarias, pequenas lojas e uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada a menos de 500 metros da escola, o que garante apoio fundamental às famílias. Esses elementos conferem vitalidade ao território e oferecem suporte para a constituição de um espaço potencialmente educativo. Tais condições são ativos territoriais que, conforme Boisier (2001), constituem pré-requisitos para que a infraestrutura se converta em dinamizadora de desenvolvimento regional.

Com relação aos equipamentos comunitários, apesar da presença de praças públicas utilizadas por crianças e adolescentes, observou-se a ausência de centros culturais, bibliotecas comunitárias ou espaços esportivos organizados além da própria escola. Tal lacuna limita a oferta de atividades extracurriculares e de convivência para jovens do bairro.

A estrutura física da escola EE Professora Maria Eugênia conta com uma área bem cuidada, que inclui quadra poliesportiva, sala de leitura, jardim e áreas abertas. Esses espaços possibilitam o desenvolvimento de atividades pedagógicas e comunitárias, embora tenham sido observadas restrições quanto ao seu uso em horários não escolares.

Com relação a interação escola-comunidade, a participação da comunidade é mais evidente em eventos tradicionais, como a Festa Junina, que mobiliza famílias, alunos e moradores em atividades culturais e recreativas. Contudo, a comunicação entre escola e comunidade permanece limitada, ocorrendo principalmente por meio de cartazes afixados na entrada da instituição. Não foram identificados projetos regulares de contraturno ou parcerias sistemáticas com equipamentos do bairro.

Lacunas foram identificadas durante a observação: grupos de alunos foram vistos reunidos em praças próximas no período da tarde, sem acompanhamento adulto ou atividades assistidas. Esse cenário evidencia a carência de políticas públicas de contraturno escolar e a ausência de espaços estruturados de lazer e cultura no território, dificultando a consolidação do bairro como território educativo.

Discussão

Esse estudo reforça a compreensão de que a educação não pode ser confinada aos limites da sala de aula. Paulo Freire (2014), em *Pedagogia do Oprimido*, lembra que “a educação não se faz de A para B, mas com A e B”, destacando a dimensão dialógica do processo educativo. Nesse sentido, os resultados observados revelam que a EE Professora Maria Eugênia mantém interações pontuais com a comunidade, mas ainda não consolidou um diálogo contínuo e estruturado que transforme o bairro em território educativo. A infraestrutura urbana e os serviços disponíveis no Jardim das Oliveiras — ruas bem cuidadas, transporte público acessível, UBS próxima e rede de comércio ativa — constituem um cenário propício para a consolidação de práticas educativas integradas. Como assinala Gadotti (2006), o conceito de *cidade educadora* se fundamenta na articulação entre equipamentos urbanos e práticas pedagógicas, entendendo a cidade (ou bairro) como um “currículo vivo”. No entanto, a ausência de espaços culturais e de lazer organizados, bem como a inexistência de projetos regulares de contraturno, mostra que a potencialidade do bairro permanece subutilizada. Essa constatação dialoga com Putnam (2002), que identifica o capital social como elemento essencial para o desenvolvimento comunitário. No caso estudado, o capital social existe em eventos específicos, mas falta articulação para que ele se traduza em redes duradouras.

A participação comunitária em eventos escolares, como a Festa Junina, confirma a capacidade de mobilização social, mas também evidencia o caráter episódico dessa relação. Conforme argumenta Arroyo (2013), a escola que se limita a abrir seus portões apenas em datas específicas reforça uma lógica de distanciamento, quando o desafio contemporâneo é constituir vínculos permanentes e horizontais entre comunidade e instituição escolar.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

A presença da ONG Acolher, oferecendo aulas de reforço, demonstra como atores externos podem ampliar o alcance da ação educativa. Essa experiência reforça o que Abramovay (2002) já havia destacado em seus estudos sobre juventude e sociabilidade: a importância das redes de apoio comunitário na prevenção de vulnerabilidades e na criação de oportunidades de desenvolvimento integral. Entretanto, iniciativas isoladas não substituem a necessidade de políticas públicas de contraturno escolar, cultura e lazer, capazes de oferecer continuidade e escala às experiências locais.

Boisier (2001) destaca o desenvolvimento regional é essencialmente endógeno e depende da ativação das capacidades locais. Assim, a escola deve ser compreendida como espaço estratégico de mobilização social e de produção de capital humano e cultural, projetando impactos que ultrapassam o bairro e alcançam a cidade e a região.

A análise da observação dialoga ainda com Singer (2015), quando afirma que “o território educativo se fortalece com ações integradas de cultura, esporte e cidadania”. No caso do Jardim das Oliveiras, as condições materiais já existentes representam um ponto de partida significativo, mas a falta de articulação entre escola, famílias, equipamentos públicos e políticas municipais limita a consolidação de um projeto comum de desenvolvimento territorial.

Assim, a principal contribuição desta vivência pedagógica é a constatação de que a escola, para ser verdadeiramente o “coração pulsante da comunidade”, precisa expandir seu papel tradicional, atuando como articuladora de redes. Somente nesse movimento coletivo será possível transformar a boa infraestrutura disponível em oportunidades reais de aprendizagem, cultura, lazer e cidadania para todos os membros da comunidade.

A análise também encontra eco em Roncaglia (2020), que defende que o desenvolvimento regional contemporâneo depende da integração entre políticas públicas, práticas sociais e valorização cultural. O caso do Jardim das Oliveiras mostra que a escola pode atuar como articuladora desse processo, mas ainda carece de intencionalidade política e pedagógica para assumir esse papel.

Conclusão

A análise da experiência no Jardim das Oliveiras evidencia que a noção de território educativo não é apenas uma construção teórica, mas uma possibilidade concreta de transformação social, desde que a escola e a comunidade atuem em conjunto. A pesquisa revelou que a escola Maria Eugênia, embora disponha de infraestrutura adequada e seja reconhecida pela população local, ainda não desempenha plenamente o papel de articuladora do território. Esse potencial, apesar de presente, permanece latente, pois depende de políticas públicas, práticas pedagógicas inovadoras e maior engajamento comunitário para se concretizar.

Embora localizada em escala de bairro, a prática analisada projeta-se para a cidade e para a Região Metropolitana do Vale do Paraíba, reforçando que processos micro podem contribuir para a reflexão sobre estratégias de desenvolvimento regional mais amplas. Paulo Freire (2014), em *Pedagogia do Oprimido*, lembra que a educação é um processo coletivo e dialógico, construído “com A e B, e não de A para B”. Essa reflexão se materializa no campo quando se observa que a comunidade se mobiliza em momentos específicos, como festas e eventos, mas não encontra um espaço de diálogo contínuo e estruturado com a escola. Singer (2015) e Gadotti (2006) ressaltam que só há território educativo quando cultura, esporte, lazer e cidadania se tornam parte do cotidiano, configurando um ambiente de educação integral. Essa integração, ainda incipiente no Jardim das Oliveiras, constitui o maior desafio e, ao mesmo tempo, a maior oportunidade de avanço.

A presença de iniciativas pontuais, como a ONG Acolher, mostra que existem caminhos possíveis para ampliar a rede de apoio aos estudantes. No entanto, como observa Abramovay (2002), experiências isoladas não são capazes de enfrentar as vulnerabilidades sociais de maneira consistente. É necessário um projeto coletivo, capaz de articular escola, famílias, organizações sociais e poder público em torno de objetivos comuns. Esse movimento permitiria ampliar o acesso dos jovens a atividades no contraturno, espaços culturais, projetos esportivos e ações de cidadania, assegurando-lhes oportunidades de formação mais ampla e significativa.

Celso Furtado (2009) já destacava que o desenvolvimento regional não se resume a indicadores econômicos, mas exige a valorização das potencialidades locais. Putnam (2002) acrescenta que o fortalecimento do capital social é condição para que as comunidades se tornem mais coesas e resilientes. Roncaglia (2020), por sua vez, enfatiza que o desenvolvimento contemporâneo é necessariamente territorial, articulando cultura, cidadania e economia. Assim, a principal lição da

vivência pedagógica é que a escola precisa assumir de forma intencional o papel de “coração pulsante da comunidade”, expandindo sua função tradicional e tornando-se articuladora de redes sociais e culturais. Quando o território é compreendido como educativo, ele se torna suporte para uma educação integral que promove não apenas aprendizagens escolares, mas também desenvolvimento humano em sua plenitude.

O Jardim das Oliveiras, portanto, demonstra que infraestrutura urbana e escola equipada, embora fundamentais, não são suficientes. É preciso diálogo, engajamento coletivo e políticas públicas que transformem o bairro em um espaço de oportunidades reais de aprendizagem, cultura, lazer e cidadania. Apenas assim será possível consolidar um projeto de desenvolvimento integral dos indivíduos articulado ao desenvolvimento regional sustentável, reafirmando a escola como agente estratégico de transformação social.

Referências Bibliográficas

ABRAMOVAY, M. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**. Brasília: UNESCO, 2002.

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BOISIER, S. **Desarrollo (local): ¿de qué estamos hablando?** Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, n. 4, p. 25-33, 2001.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

FELCHER, C.; FOLMER, V. **Educação 5.0: competências e habilidades para uma nova sociedade**. *Revista Internacional de Educação Superior*, v. 7, n. 1, p. 1–15, 2021.

FELCHER, C.; SILVA, A. **Educação 5.0: perspectivas e práticas na formação de estudantes**. *Revista Brasileira de Educação e Tecnologia*, v. 15, n. 2, p. 45–60, 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

PUTNAM, R. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

RONCAGLIA, A. **O desenvolvimento regional e a economia brasileira no século XXI**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2020.

GADOTTI, M. **A cidade educadora: princípios e experiências**. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

SINGER, H. (org.). **Territórios educativos: experiências em diálogo com o bairro-escola**. São Paulo: Moderna, 2015.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. Lei nº 10.292, de 07 de julho de 2021. **Institui o Programa Educação 5.0 no município de São José dos Campos**. São José dos Campos, SP, 2021.

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. Secretaria de Educação e Cidadania. **Dados da rede municipal de ensino – 2024.** São José dos Campos, 2024.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. Secretaria de Educação e Cidadania. **Relatório de escolas certificadas no Programa Educação 5.0 – 2025.** São José dos Campos, 2025.